

UNILAB: INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

UNILAB: INTERNACIONALIZACIÓN E INTERIORIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD PUBLICA

Neide Cristina da Silva¹

Maria Lúcia da Silva²

Daniel Bocchini³

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma Universidade Popular localizada em Redenção – CE. A UNILAB foi fundada em 2010 e instalada em 25 de Maio de 2011, tendo como objetivo ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, sua missão institucional específica é formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. Referente aos métodos e procedimentos utilizados para a realização da presente pesquisa, em um primeiro momento utilizou-se a pesquisa exploratória e bibliográfica que permitiu obter informações já catalogadas, no momento seguinte, fez-se uso de entrevistas realizadas com os pró-reitores da referida instituição. Apesar de se tratar de uma pesquisa que se encontra em sua primeira fase, foi possível observar que a UNILAB possui um projeto institucional inovador, com políticas de inclusão e permanência que favorecem os filhos dos trabalhadores, além de promover o intercâmbio entre as nações.

PALAVRAS-CHAVE: UNILAB; Universidade Popular; Internacionalização.

RESUMEN:

Este estudio tiene como objetivo presentar la Universidad del Pueblo situado en la Redenção – CE. La UNILAB. fue fundada en 2010 e instalado el 25 de mayo de 2011, con el objetivo de ofrecer la educación superior, el desarrollo de investigación en diferentes áreas del conocimiento y promover la extensión universitaria, su misión institucional específico es formar recursos humanos para contribuir a la integración entre Brasil y los otros países miembros de la Comunidad de países de Lengua Portuguesa - CPLP, especialmente los países de África y promover el desarrollo regional y lo cultural, científico y educativo. En cuanto a los métodos y procedimientos utilizados para realizar el

¹ Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade Nove de Julho, licenciada em História pela Universidade Metropolitana de Santos e bacharela em Turismo pela Centro Universitário Ibero-Americano. Docente de História da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. Integrante do Observatório de Educação – OBEDUC. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9081035445892260>.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Nove de Julho, mestra em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas e no Centro Universitário FIAM-FAAM. Integrante do Observatório de Educação – OBEDUC. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7151950031580052>.

³ Doutorando em Educação pela Universidade Nove de Julho, mestre em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu, graduado em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho e em Educação Física pela Universidade Metodista de São Paulo. Integrante do Observatório de Educação – OBEDUC. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3632439975640296>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

presente estudio, en un principio se utilizó la investigación exploratoria y bibliográfico que llevó a la información, al momento siguiente ya clasificada, hubo uso de entrevistas con los pro- rectores de que institución. Aunque es una búsqueda que se encuentra en su primera fase, se ha observado que la UNILAB tiene un diseño institucional innovador, con las políticas de inclusión y retención que favorecen a los hijos de los trabajadores, y promover los intercambios entre las naciones.

PALABRAS CLAVE: UNILAB; Universidad Popular; Internacionalización.

01 – INTRODUÇÃO

Atualmente as discussões que giram em torno das universidades se pautam numa lógica onde o conhecimento é visto como fonte de intercâmbio entre as nações. Nesse sentido, nos últimos anos foram criadas instituições que caminham nesse perfil, de criar laços regionais e supra-regionais. Além disso, suas pretensões avançam na popularização no seu acesso e permanência, priorizando grupos sociais que até então sempre tiveram negado o seu espaço na educação superior.

Com esse propósito, no ano de 2010 foi fundada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento regional, intercâmbio cultural, científico e educacional entre os países de língua portuguesa. Possui também, como política institucional, ações de inclusão e permanência como as cotas de fator público e para os negros. Assim, a UNILAB é compreendida como uma estratégia da política externa brasileira que promove a Cooperação Sul-Sul e que atende aos critérios internacionais para ampliação da oferta de cursos em regiões menos abastadas, das relações de cooperação com a África (UNILAB, 2013). Portanto, o presente artigo tem o objetivo de aprofundar conhecimentos sobre esse modelo de universidade popular.

02 – UNIVERSIDADE POPULAR

A concepção de universidade popular no Brasil apresenta seus primórdios na década de 1940, quando Anísio Teixeira defendeu a educação como instrumento de inclusão social e de emancipação política, levantando questões como: “construir uma universidade que pudesse resgatar a dívida histórica do acesso das camadas populares à educação superior, sem que isso significasse uma universidade menos

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

exigente e criativa” (TEODORO, 2013, p. 9). No entanto, a ditadura de Getúlio Vargas e o golpe de 1964 interromperam essas iniciativas, sendo necessário aguardar até o século XXI para retomar este processo.

Essa retomada aconteceu no governo de Lula e Dilma, que criaram novas universidades, com perfis diferenciados, Universidades Populares e/ou Alternativas, como por exemplo: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a Universidade do Mercosul (UNISUL), a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), sendo que a essas universidades pode-se incluir a Escola Florestan Fernandes (ENFF) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Por uma questão metodológica, não será possível analisar todas as universidades citadas e a presente pesquisa terá como foco a UNILAB, que apresenta um projeto de integração internacional com países de língua portuguesa, principalmente os países africanos.

03 – UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

A UNILAB é uma universidade que busca a integração das ex-colônias portuguesas, foi fundada em Julho de 2010, com a sanção da Lei 12.289 que a instituiu como Universidade Federal, sua instalação se deu em 25 de Maio de 2011⁴. E sua missão é:

Produzir e disseminar o saber universal, de modo a contribuir com o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de língua portuguesa, por meio da formação de cidadãos com sólidos conhecimentos filosófico, científico, cultural e técnico, comprometida com a superação das desigualdades sociais.

Além disso, a UNILAB elegeu alguns princípios que orientam a sua atuação: educação superior como um bem público; universalização do conhecimento; indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; pluralismo de ideias; valorização de ferramentas tecnológicas; democratização no acesso e das condições de permanência; respeito a ética e a diversidade; democratização da

⁴ 25 de Maio, dia da África.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

gestão; flexibilização curricular; e, mobilidade acadêmica priorizando a cooperação sul-sul.

Atualmente a universidade, conta com três campi: o Campus Liberdade em Redenção – CE; o Campus dos Palmares em Acarape – CE e o Campus dos Malês em São Francisco do Conde (Campus Malês) – BA. Também esta sendo construído em Redenção o Campus Auroras, onde serão centralizadas as atividades administrativas e acadêmicas.

A escolha da cidade de Redenção para sediar esta nova universidade não foi aleatória, a cidade foi criada em 1842 com o nome de Acarape, sendo denominada de Redenção em 1889, pois esta foi à primeira cidade a abolir a escravidão no país, em 01 de Janeiro de 1883. Redenção localiza-se na região do Maciço de Baturité, situada a 63 km de Fortaleza (capital do Ceará), possui uma população de 26.426 habitantes, com economia baseada na agricultura e serviços (BANDEIRA, 2012).

Na década de 1880, a cultura da cana-de-açúcar era a principal atividade econômica da cidade e era cultivada por negros escravizados que viviam em condições sub-humanas, sendo que de acordo com Castro (1995 *apud* Bandeira 2012) no Sítio do Livramento, os escravizados eram trancados as 18h00 na senzala e não podiam sair nem mesmo para fazerem suas necessidades fisiológicas. Os negros escravizados eram utilizados na lavoura e nos serviços domésticos, sendo que “em 1873 a população escrava era de 61 homens e 75 mulheres” (BANDEIRA, 2012, p. 5) e em 1882, a cidade contava com 116 escravos (RIBEIRO, 2009, p. 40) que foram alforriados por seus antigos senhores. Em 25 de Março de 1884 mais de 22 mil escravos foram alforriados no estado do Ceará, encerrando oficialmente a escravidão negra no estado.

Considerando a trajetória histórica do estado do Ceará e especialmente da cidade de Redenção, a escolha desta localidade para ser a sede da UNILAB se justifica, uma vez que esta instituição tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica, formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, especialmente os países

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. Também atende à diretriz do MEC de interiorização da educação superior no país, promovendo a descentralização das Universidades Públicas.

Atualmente a UNILAB possui parcerias com a CPLP e tem acordos de cooperação com oito instituições brasileiras e 22 Instituições Internacionais (Angola: 02 / Cabo Verde: 03 / China: 03 / Guiné-Bissau: 01 / Moçambique: 04 / Portugal: 06 / São Tomé e Príncipe: 02 / Timor Leste: 01).

3.1 – Cursos Oferecidos

Concernente aos cursos oferecidos, atualmente, a instituição atende 4.166 estudantes de três continentes diferentes: América do Sul, África e Ásia. Sendo que oferece cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.

Quadro 1 – Graduação Presencial – Relação de discentes, por nacionalidade

Nacionalidade	Quantidade
Brasil	1526
Angola	46
Cabo Verde	77
Guiné-Bissau	386
Moçambique	18
São Tomé e Príncipe	53
Timor Leste	70
	2176

Fonte: Autores, 2015 – dados da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA (dados junho/2015)

Quadro 2 – Pós-Graduação

Modalidade	Quantidade de discentes
Pós-graduação presencial	105
Pós-graduação à distância	1386

Fonte: Autores, 2015 – idem

Quadro 3 – Oferta de cursos de Graduação

Presencial	À distância
Administração Pública	Administração Pública
Agronomia	
Bacharelado em Humanidades	
Ciências da Natureza e Matemática	
Enfermagem	
Engenharia de energias	
Letras – Língua Portuguesa	

Fonte: Autores, 2015 – dados <http://www.unilab.edu.br/cursos-de-graduacao/>

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 01 Páginas 65-78
--	---	------------------------------

Quadro 4 – Pós-graduação

Presencial	A distância
Gestão Governamental (lato sensu)	Gestão pública (lato sensu)
História e Culturas Afro-brasileira, Indígena e Africana (lato sensu)	Gestão pública municipal (lato sensu)
Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis.	Gestão de Saúde (lato sensu)

Fonte: Autores, 2015 – dados <http://www.unilab.edu.br/cursos-de-pos-graduacao/>

3.2 – Processo Seletivo

No que diz respeito ao processo seletivo, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, reserva 50% das suas vagas para alunos estrangeiros de África e Ásia (países de língua portuguesa). Os outros 50% de vagas são destinadas aos estudantes brasileiros, seguindo a Lei 12.711 de 2012, que delibera:

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

(Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso: 24 de Ago/2014).

O processo seletivo no Brasil é realizado a partir do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e do Sistema de Seleção Unificada – SISU. Para os estudantes estrangeiros, seguem-se as orientações do Ministério da Educação que possui a experiência do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Este oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. No entanto, no PEC-G existe a preferência de que os estudantes tenham entre 18 e 23 anos, enquanto que na UNILAB a idade do estudante é até 29 anos.

O processo seletivo para estrangeiros da UNILAB é dividido em três etapas. Na primeira, o candidato preenche um formulário no Sistema de Seleção de Estrangeiros. Na segunda etapa, entrega histórico escolar do ensino secundário e

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

realiza uma prova de redação nas Missões Diplomáticas brasileiras nos países parceiros. Por fim, os documentos são enviados para o Ministério das Relações Exteriores e encaminhados para UNILAB, onde ocorrerá a análise do histórico e correção da redação, selecionando os candidatos que irão ingressar na instituição. As 50% das vagas destinadas aos estrangeiros ainda não foram totalmente preenchidos, pois a universidade ainda é recente e este será um processo gradual, de modo, que a maioria dos estudantes é brasileira.

No que diz respeito ao quesito interiorização, em entrevista realizada aos pró-reitores da Universidade em Março de 2014, os pesquisadores foram informados que no primeiro processo seletivo estabeleceu-se uma cota para atender os estudantes da região, uma vez que um dos objetivos da interiorização das universidades federais é atender a demanda fora das grandes capitais, possibilitando que o estudante tenha acesso ao curso superior em sua região, gerando riqueza na localidade. No entanto, as cotas foram suprimidas, uma vez que 94% dos inscritos eram do Maciço do Baturité.

04 – INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

As múltiplas formas de internacionalização do ensino aparecem em todos os níveis da educação no Brasil, desde sua concepção. No ensino superior, em especial nas principais universidades brasileiras, a internacionalização começou “em meados do século XX com ajuda de missões acadêmicas estrangeiras. Os professores e pesquisadores visitantes que retornaram às suas instituições de origem deixaram ex-alunos que mantiveram laços de cooperação acadêmica em projetos conjuntos de investigação científica” (SANTOS; ALMEIDA, 2012, p. 140).

Porém, na última década, a partir da mobilidade internacional que grupos de pesquisa e programas de pós-graduação brasileira alcançaram, teve reflexo no cenário internacional, o que garantiu e possibilitou ao “Brasil iniciar um experimento político-acadêmico da mais alta importância, ao organizar universidades federais de vocação internacionalizada” (SANTOS; ALMEIDA, 2012, p. 142), como é o caso da UNILAB, que nasce com essa finalidade.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

O Brasil tem se esforçado, junto à comunidade internacional, em adotar compromissos para o desenvolvimento da África. Nesse sentido, a Unilab se adapta às recomendações que indicam a importância de as universidades se dedicarem à busca do desenvolvimento econômico e social e à promoção da pesquisa. Esta instituição de ensino superior, desse modo, representa um avanço na política brasileira de cooperação com a CPLP, refletindo o engajamento do Brasil com a proposta da comunidade internacional. (Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/LIVRO-UNILAB-5-ANOS-2.pdf>. Acessado: 01 nov./2014).

A internacionalização passa a ser concebida como uma das missões dessas instituições de ensino superior, que tem como desafio a capacidade de articular conscientemente para atingir os seguintes objetivos, como dizem os autores Santos e Almeida (p. 145):

- ✓ reforçar projetos conjuntos e integradores;
- ✓ dar maior dimensão às suas atividades de formação, de pesquisa e de inovação;
- ✓ conduzir uma agenda própria de diplomacia cultural universitária; e
- ✓ contribuir para a consolidação de Espaços Integrados do Conhecimento.

Examinando esses objetivos, compreendemos que, ao associar a diversidade cultural à universalidade científica, a internacionalização acaba por favorecer a mobilidade de seus atores sociais. E, com uma estrutura curricular articulada e multicultural que, entre outras coisas, reforçam o papel da universidade como uma das protagonistas do mundo globalizado, conforme Santos e Almeida (p. 145), defendem em suas epistemologias.

Essa pesquisa sobre a UNILAB vai nos ajudar compreender sua práxis de internacionalização, por exemplo através de seu Estatuto, tem o seguinte artigo:

Art. 21. A Unilab contará com um Comitê Consultivo Internacional, com o objetivo de analisar e avaliar o desempenho e os projetos da Universidade, assessorar a Instituição na definição de políticas de longo e médio prazo, de estratégias institucionais, relativas a essas políticas, no que diz respeito à internacionalização, à gestão acadêmica, ao delineamento de currículos e de agenda de pesquisas, bem como à promoção e à avaliação da comunidade universitária, no sentido de ajudar a Instituição a se autoavaliar em busca da excelência, ampliando a presença da Unilab na comunidade internacional.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

05 – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS ENTREVISTAS

Como já anunciado anteriormente, o presente estudo se propõe a trazer dados referentes à sua primeira fase de uma pesquisa que se encontra em andamento. Essa etapa inicial se caracteriza por uma análise documental sobre o nosso objeto de pesquisa, a UNILAB, e, pela realização de entrevistas.

Participaram das entrevistas seis professores, cada um responsável pelas seguintes Prós-Reitorias: Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura; Pró-Reitoria da Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitoria EAD; Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis; e, Pró-Reitoria de Relações Institucionais. As entrevistas foram previamente agendadas e gravadas com um aparelho Mp3 da marca Sony e transcritas na íntegra. Para a análise das entrevistas, utilizamos a técnica da análise de discurso.

Devido a UNILAB ter sido criada recentemente, a partir de um novo perfil, iniciamos perguntando se os gestores conseguem enxergar a universidade dentro desse novo desenho, denominado por alternativas e/ou popular. De uma maneira geral, os gestores vêm à universidade como diferente das tradicionais, com propostas de internacionalização e regionalização que prioriza as relações Sul-Sul, mas estão cientes que a universidade precisa seguir os padrões de avaliação e controle das universidades tradicionais, o que amplia as dificuldades para conciliar uma proposta alternativa, com uma legislação tradicional. Para ilustrar segue o depoimento:

E talvez, no caso das novas universidades, independente de estar na chave das universidades populares e alternativas, a gente enfrente um desafio ainda maior, porque a universidade é nova, o corpo docente é novo, nós temos que de consolidar mestrado, nós temos que implantar a graduação e ao mesmo tempo, fazendo coro ao produtivismo, nós temos também que nos desdobrar entre docência e gestão.

Um dos importantes assuntos que constituem um pilar na caracterização das universidades populares e/ou alternativas está na sua política de inclusão e permanência. Padilha (2007) e Gadotti e Stangherlim (2013) corroboram com essas ideias dizendo que as universidades populares se caracterizam por serem instituições alternativas às universidades tradicionais, ou seja, são espaços de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

educação superior que buscam resgatar uma dívida histórica em relação a alguns grupos sociais. Dentro dessa temática, políticas de inclusão e permanência, apontam que a instituição adota as cotas pelo fator público e cotas para negros. Além disso, existe uma pró-reitoria voltada para ações afirmativas com núcleo de estudos afro-brasileiro e africanos e um núcleo de gênero e sexualidades. Referente a permanência, a universidade aderiu ao PNAES que é o Programa Nacional de Assistência Estudantil e 86% dos estudantes são beneficiados pelo programa. Segue a fala:

eu acho que nós estamos ainda muito aquém do ideal, mas acho que estamos muito a frente de outras universidades. Em encontro meu em Brasília com outros, não são pró-reitores, mas são pessoas responsáveis pela internacionalização das universidades eu ouvi uma xenofobia em relação a vinda dos estrangeiros, eu ouvi uma certa recusa, um certo bairrismo, os nossos alunos primeiro devem ter bolsa depois os estrangeiros, se a gente pensar assim eles nunca terão bolsa... eu acho que isso não ocorre aqui, pelo contrario, eu não ouço esse discurso aqui.

A internacionalização, outro assunto também abordado, visto que essa intenção já é possível perceber através do próprio nome da universidade, é compreendido por Fernando Seabra Santos e Naomar de Almeida Filho (2012) como uma quarta missão da universidade contemporânea dentro dessa ideia de sociedade do conhecimento, ou seja, nesse sentido, a internacionalização é incorporada as outras três missões, o ensino, a pesquisa e extensão. Nesse sentido, o conhecimento se comporta como os sistemas econômicos e financeiros na medida em que o desenvolvimento nacional ganha uma maior amplitude e influências quando ocorre uma integração regional e supra-regional. Essa a intenção da UNILAB, observa-se essa prática a partir de uma cota de 50% para alunos estrangeiros e pela composição no quadro docente, que é composto por professores brasileiros e estrangeiros. Existe um compromisso político em estreitar as relações entre Brasil-África. Para demonstrar tal interesse, abaixo seguem alguns comentários:

A universidade conta com 376 alunos de fora. Portanto, existe um compromisso com a internacionalização e cooperação com países africanos. [...] Fala-se em internacionalização no programa Ciência sem fronteiras, mas os alunos vão em grande parte para Europa, alguns poucos para Coréia, mas para África, acho que não há. Existe sim, essa importância também política e por isso inclusive que apesar do nosso tamanho [...] temos uma importância fundamental, a meu ver, por conta

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

dessa questão política, acho que nós temos um papel político importante e isso também faz com que nós tenhamos responsabilidades maiores do que uma universidade dita tradicional.

Acho que começa pela paisagem humana, você tem de fato estudantes de três continentes diferentes, de sete países diferentes, né? Você tem um quadro docente também, de professores, a gente tem percentualmente um nível de professores estrangeiros superior a outras universidades. (nós temos professores africanos de Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, português, temos um visitante do Gabão, temos um visitante francês).

A gente tem uma internacionalização até no restaurante da universidade, porque tem que respeitar a alimentação deles.

Além da internacionalização existe uma preocupação em atender a região, mais de 90% dos discentes brasileiros, são da região do maciço do Baturité. Existem programas de extensão que visam trazer a comunidade para a universidade e, além disso, sessenta alunos brasileiros e estrangeiros estão estagiando nas escolas públicas da região, o que permite uma maior integração e conhecimento da realidade escolar do Maciço.

Uma universidade com uma proposta diferenciada como a UNILAB busca uma matriz curricular diferenciada e apesar das limitações impostas pelo sistema, existem propostas interessantes como: discussão constante dos Projetos Políticos-Pedagógicos dos cursos (PPC); por exemplo, o curso de agronomia esta voltado para a agricultura familiar; existe um núcleo de disciplinas comuns a todos os cursos, que tem um caráter humanista; existe um trimestre de integração (uma espécie de curso de verão) que ocorre no final do ano e propicia uma maior integração entre os discentes de todos os cursos etc...

Outra proposta relevante é a incorporação da Educação à Distância como forma de inclusão, uma vez que a educação à distância, já é uma realidade nos grandes centros urbanos do país, mas o mesmo não acontece nas regiões mais afastadas como a região do Maciço do Baturité e outros, por isso, a criação de polos de graduação e pós-graduação é uma oportunidade de inclusão dos educandos-trabalhadores e o polo EAD instalado em São Francisco do Conde – BA (cidade com 31.699 habitantes, sendo que 90% se autodeclaram negros) atua como polo presencial para os cursos à distância, propiciando a esta população novas oportunidades de ensino.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

06 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com as Universidades Populares no Brasil ainda é muito recente e os desafios são inúmeros, por isso, a relevância em desenvolver pesquisas que possam auxiliar no amadurecimento dessa nova instituição que se apresenta, participando do projeto de desenvolver uma ciência pública, referenciada na democracia cognitiva *omnilateral*.

Buscando entender os indivíduos do Sul como sujeitos e não como meros destinatários de políticas, construindo assim, um conhecimento que Santos denominou de pluriversitário, que diferente do universitário, “é um conhecimento contextual na medida em que o princípio organizador da sua produção é a aplicação que lhe pode ser dada” (2001, p.42).

E os desafios enfrentados pela UNILAB são inúmeros, como: a infraestrutura (a instituição ainda esta em uma sede provisória); questões como o uso da língua portuguesa em salas de aulas, com discentes de oito países diferentes, que nem sempre possuem a língua portuguesa como sua primeira; o fato, de que os educandos estrangeiros, são em sua maioria das capitais dos países africanos (como a universidade irá realizar a interiorização em África?), além destes, existe o tema de como ser uma universidade diferente, popular, tendo que se submeter às mesmas regras das universidades federais tradicionais com um sistema de avaliação externo imposto pelo MEC e CAPES etc.

Até a presente fase da pesquisa, percebe-se que UNILAB é contra o projeto neoliberal e procura de alguma forma não privilegiar uma cultura hegemônica, mas enfrenta grandes desafios, sobressaindo-se o uso da língua do ex-colonizador (portuguesa) como a oficial, mas sem querer uma nova colonização e buscando um novo modelo de instituição de ensino superior, um modelo que compreenda melhor o que se entende por cooperação Sul-Sul no contexto acadêmico, superando posturas acadêmicas e políticas do Norte em uma universidade que prima pela cooperação Sul-Sul.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

07 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Maria José. *Direitos Culturais: a preservação da memória da abolição dos escravos em Redenção*. In: I encontro internacional de direitos culturais. Fortaleza – CE, 2012.

BRASIL. Lei 12.711, de 29 de Agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso: Ago/2014.

GADOTTI, M; STANGHERLIM, R. A universidade na perspectiva da educação popular. IN: SANTOS, E; MAFRA, J.F; ROMÃO, J.E. (Org.). *Universidade popular: teorias, práticas e perspectivas*. Brasília: Liber Livro, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Estatuto Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)*. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Estatuto-Unilab_aprovado-no-Consuni_Nilma-Lino-Gomes.pdf. Acesso em Nov. 2014.

_____. *Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12276&Itemid=531. Acesso: Nov.2014.

PADILHA, P.R. *Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2007.

RIBEIRO, Izaura Lila Lima; MACENA, Maria de Lourdes. Ser negro no Ceará – um olhar sobre as comunidades Quilombolas para o digital mundo Miraira. In: IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Belém – PA, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

SANTOS, F.S; ALMEIDA, N de F^o. *A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

TEODORO, Antonio. Prefacio. In: SANTOS, Eduardo; MAFRA, Jason; ROMÃO, José (org). *Universidade popular: teorias, práticas e perspectivas*. Brasília: Liber livro, 2013

UNILAB. Número de estudantes. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/unilab-em-numeros/> Acesso: 10 de Nov. 2013.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. UNILAB: *Caminhos e desafios acadêmicos da Cooperação Sul-Sul/ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*; Organizado por Camila Gomes Diógenes e José Reginaldo Aguiar – Redenção: UNILAB, 2013.

WANDERLEY, L. E. W. *O Que é Universidade?* São Paulo: Brasiliense, 2003.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 65-78
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	